

Voluntariado em Fátima

No ano do centenário das aparições de Nossa Senhora em Fátima, um grupo de universitárias italianas viveu em Portugal uma experiência de voluntariado, formação humana e espiritual.

18/03/2018

Uma experiência de serviço, um percurso espiritual, mas também uma ocasião para compartilhar e crescer pessoalmente. Este é o balanço da semana de voluntariado

de um grupo de trinta estudantes em Fátima no Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II. Provenientes de diversos centros universitários italianos (as Residências Universitárias Viscontea de Milão e Porta Nevia de Roma, os Centros Culturais Riparia de Turim e Puntasveva de Bari), as voluntárias colaboraram na instituição portuguesa que desde 1989 garante tratamento e assistência médica a cerca de 190 doentes, cada um com as suas necessidades específicas, favorecendo o bem-estar e a integração no interior da comunidade.

Nesses dias, as estudantes visitaram os locais onde há cem anos nos dias 12 de maio, junho, julho, setembro e outubro de 1917, Nossa Senhora apareceu aos três pastorinhos Lúcia de Jesus, de dez anos, e aos seus primos Francisco e Jacinta Marto, respetivamente de nove e sete anos.

Transcrevemos o testemunho de uma das participantes que conta as impressões e sensações que esta experiência lhe suscitou.

* * * * *

O cansaço da viagem e o início de uma nova aventura

Partimos na segunda-feira, 24 de julho, em pleno verão, com outras universitárias provenientes de várias cidades italianas. À noite, à chegada ao destino, lia-se no olhar de todas aquele misto de cansaço e de excitação pela experiência que ia iniciar-se. Em Fátima, local das aparições de Nossa Senhora aos três pastorinhos, e sede do “Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II”, esperava-nos uma semana de voluntariado com os doentes de paralisia cerebral que ali vivem. O caminho para chegar até à instituição foi longo e cansativo, sobretudo por causa do sol que

queimava em força. Mas tínhamos decidido não fazer muito caso disso e estávamos preparadas para a aventura que íamos viver. O local designado com o nome do papa polaco era muito agradável e impressionou-me logo o afeto e o cuidado que se captavam ao observar como o pessoal se ocupava dos doentes.

A nossa tarefa era levar os doentes a passear sentados nos carrinhos, ou deitados nas camas. Rapidamente descobrimos que a música era o melhor modo de entrar em contacto com eles: recordo que um dos homens não parava de chorar enquanto nos ouvia cantar.

Quando as palavras não contam: o encontro com o Miguel

O encontro que mais me impressionou foi com o Miguel, um rapaz que descobri que tinha nascido só alguns meses antes de mim, e mal

viu, pegou-me na mão para me levar a cumprimentar todos os que conhecia. A alegria com que encarava a vida, apesar da sua deficiência, contagiou-me e fez-me sentir o dever de a levar à minha, que na altura começava a parecer-me numa perspetiva totalmente diferente. Todas as pessoas que conhecemos naquele Centro fizeram-nos refletir tanto e sobre vários temas: desde o significado que pode ter uma vida com perturbações dessa ordem, até compreender como a linguagem não-verbal por vezes consegue realmente superar qualquer barreira.

Aquela oração diante da Capelinha

Nesta nossa semana portuguesa, conseguimos maneira de arranjar momentos para cuidar também da nossa vida espiritual: revivemos as etapas da vida dos três pastorinhos (sendo 2017 o ano do centenário das

aparições de Nossa Senhora em Fátima!) e visitado os lugares em que viveram, procurando absorver a sua mensagem para a aplicar depois no nosso dia a dia ao regressar a casa. Achei especialmente significativas duas experiências : a primeira foi rezar o terço à noite, diante da Capelinha em que está a pequena imagem de Nossa Senhora de Fátima. O facto de estar metida no meio de pessoas que rezavam cada uma na sua própria língua fez-me sentir parte de uma enorme comunidade que partilha da mesma fé; a segunda foi fazer de joelhos o percurso até ao santuário, de manhã cedo, porque me deu ocasião de redescobrir aquela fé mais íntima que esquecemos nos nossos compromissos quotidianos.

***REVIVEMOS AS ETAPAS DA VIDA
DOS PASTORINHOS***

Não poderíamos chamar-lhes férias, se não tivesse havido também momentos de lazer: as viagens a Coimbra e a Lisboa, além de nos terem proporcionado lindíssimas paisagens e locais a visitar, permitiram também unir-nos mais umas às outras e a cabeça desligar um pouco dos problemas de todos os dias.

Posso dizer realmente que vivi uma experiência muito forte, que fez de nós uma pequena família.

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
dev.opusdei.org/pt-pt/article/
voluntariado-em-fatima-jovens-
italianas/](https://dev.opusdei.org/pt-pt/article/voluntariado-em-fatima-jovens-italianas/) (08/08/2025)